

Homilia do Pe. João Batista de Almeida (C.Ss.R.) Reitor do Santuário Nacional de Aparecida

Que bom estarmos aqui. A imagem de Nossa Senhora Aparecida está peregrinando pelas dioceses e agora é a vez deste lugar, que faz parte da Diocese de Bragança Paulista/SP. A imagem está visitando o Santuário da Mãe e Rainha e fui convidado para estar aqui. Que bom encontrar vocês, que bom encontrar os filhos e as filhas que amam e que louvam Nossa Senhora. Hoje é o primeiro domingo do mês de maio – mês de Nossa Senhora, mês das mães – e hoje também é o domingo do Bom Pastor, por isso nós cantamos esse refrão do Salmo Responsorial, muito bonito: “O Senhor é o Pastor que me conduz, pelas águas repousantes me encaminha”.

Domingo do Bom Pastor

O pastor é aquele que cuida, mas o pastor é também aquele que vive na intimidade. O pastor nos conhece pelo nome e quem não sabe o nome não é pastor. Quem sabe o nome vive na intimidade. Ele cuida de nós.

O evangelho diz que Jesus é também a porta. A porta por onde a gente entra e sai, mas também uma proteção contra o inimigo – quando a gente não quer que alguém vá à nossa casa, fechamos a porta e quando queremos receber alguém, a abrimos. A porta nos protege contra as intempéries, contra as malvadezas: Jesus é essa porta, e é essa porta na qual temos segurança de entrar e sair, por isso podemos dizer também que o Pastor, Jesus, que é a porta, é também o caminho. O evangelho diz que ele faz as ovelhas saírem. O Papa Francisco diz que a nossa Igreja deve ser uma Igreja em saída. Olha que bonito, vocês fizeram isso hoje, saíram das suas casas, vieram para esse paraíso rezar um pouco.

O pastor não trabalha sozinho, ele chama pessoas para trabalhar com ele. Por isso hoje nós rezamos pelas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias. A nossa Igreja é feita de muitos e muitos ministros, desde os ordenados, que somos nós, padres e diáconos, os não ordenados: leitores, ministros da Sagrada Comunhão, catequistas e tantos outros. Cada um de vocês presta algum serviço à nossa Igreja. Hoje nós rezamos, então, pela nossa Igreja missionária. E Jesus nos deu um exemplo de missão: a sua Mãe. Antes de morrer na cruz ele disse assim: *“Mulher, eis aí o teu filho; filho, eis aí a tua Mãe”*.

O que a imagem de Aparecida ensina

Vou pedir a todos para olharem esse painel bonito que está aqui na frente. Olha que beleza e que presente maravilhoso Deus deu para o Brasil. Do meio das águas surgiu uma imagem pequenina que encantou o nosso povo. Este ano estamos celebrando 300 anos desse encontro. Três pescadores, gente humilde, trabalhadora, como cada um de vocês que está sentado aí agora; três homens, representando cada um de nós, representando também a Santíssima Trindade – olha como Deus faz as coisas –, não por acaso eram três pescadores, poderia ser um só, mas Deus quis que fossem três: a Trindade, a manifestação divina.

Gostaria de dizer a vocês alguns elementos que a imagem de Nossa Senhora Aparecida nos trouxe e nos ensina:

- Começando pelo seu **tamanho**. Ela é bem penininha: a humildade. Diante de Deus ninguém é grande. Nossa Senhora é humilde e nos ensina a necessidade de sermos também humildes.

- Ela estava **quebrada**, como o ser humano. Todos nós também temos as nossas mazelas, os nossos defeitos. Cada um de nós tem as suas fraquezas, mas Deus nos recompõe. Assim como os pescadores, representando a Santíssima Trindade, reconstruíram a imagem, Deus também nos reconstrói.

- No próximo ano vamos recordar os 40 anos que a imagem foi quebrada. Em 1978 um rapaz pegou a imagem e a jogou no chão, então ela se quebrou em mais de 200 pedaços. Graças a Deus surgiu uma artista, chamada Maria Helena Chartuni, que restaurou a imagem. Olha só, a **restauração** é mais um elemento que a imagem de Nossa Senhora Aparecida nos traz. E como nós precisamos ser restaurados, não é verdade? Todos nós. Ninguém tem o direito de olhar para o lado e apontar o dedo. Todos nós temos necessidade de restauração, porque há sempre algo meio quebrado em nós.

- A imagem de Nossa Senhora Aparecida também está com as **mãos postas**, nos apontando para o céu, dizendo para nós que Deus é maior do que tudo e dizendo a necessidade de rezarmos. A oração. Quem reza se salva, dizia Santo Afonso Maria de Ligório, e o verdadeiro devoto de Maria nunca se perde, ele completa. Nossa Senhora nos ensina a rezar.

- E se você olhar a imagem de Nossa Senhora Aparecida, ela está com a barriga um pouco crescida. Ela está **grávida**. Maria nos traz Jesus. Em Maria tudo se refere a Jesus. E Nossa Senhora Aparecida trouxe Jesus para o povo brasileiro. Aqueles pobres pescadores, ao receberem essa imagem, entenderam o que estava acontecendo, que era um momento de Deus e que eles eram instrumentos de Deus.

- A imagem de Nossa Senhora Aparecida é escura. **A cor** é para se identificar com o nosso povo brasileiro. Olhe do seu lado, quase todos nós somos meio moreninhos, alguns mais, outros menos. É o nosso povo. É a cor da nossa gente sofrida, que na época, 1717, era escravizada. Nossa Senhora veio nos dizer que ninguém pode ser escravo de ninguém – a esposa não pode ser escrava do marido, o marido não pode ser escravo da esposa; o patrão não pode escravizar o empregado... Quando rezamos neste ano (na oração jubilar), dizemos: “Deus não quer escravos, ele quer filhos e filhas”. Por isso Nossa Senhora Aparecida veio nos dizer a necessidade de reconhecermos a dignidade da pessoa humana.

- E Nossa Senhora Aparecida começou a reunir o povo em torno dela, para formar **comunidade**. Ninguém pode ser cristão sozinho, nós somos cristãos com os outros: “*Onde dois ou mais estiverem reunidos, eu estarei no meio deles*”. É o ensinamento que Nossa Senhora traz para nós ao reunir o seu povo. Olha que bonita a nossa casa cheia hoje. Eu vim do Santuário de Aparecida e lá estava lotado também. É a Mãe reunindo os filhos e as filhas para ensinar coisas de Deus. Que coisa bonita!

Continuar a história

Então neste ano de 2017 estamos celebrando 300 anos dessa bênção e dessa graça que Deus nos deu. E nós queremos continuar a história. Ela não pode parar. O nosso grande desafio são os anos que vêm pela frente. Qual é a mensagem, qual o desafio que Nossa Senhora apresenta para o nosso tempo? Os bispos terminaram, antes de ontem, a 55ª Assembleia em Aparecida e durante dez dias eles refletiram, estudaram sobre a iniciação cristã. Tem muita gente que diz que é católico, mas não sabe o que é ser católico. O nosso grande desafio é catequisar o nosso povo. Ensinar ao nosso povo as coisas de Deus e, como fizeram os apóstolos, ensinar quem é Jesus. Quem é Jesus? Aquela pergunta que Jesus fez em Cesareia de Filipe: quem sou eu para você? Muita gente não sabe responder, porque hoje Jesus é inexplicável por tantas outras

coisas. Há muita fumaça hoje, há muito estrelismo, e Jesus não é estrela, Jesus é o sol nascente, é o sol nascente da luz verdadeira que vem iluminar a humanidade, por isso o grande desafio nosso, do nosso tempo, é catequese, a catequese da iniciação cristã, do Batismo, da Eucaristia, da Crisma. Quanta gente comunga sem saber que Jesus está presente na hóstia santa? E quando eu digo saber, não é saber com a cabeça, mas saber com o coração. É levar Jesus às pessoas, é viver Jesus no seu dia a dia.

Gente, o nosso país está vivendo uma crise moral, uma crise política, uma crise social, econômica, por quê? Porque está faltando Deus na vida das pessoas. E não é só na vida daqueles que aparecem nos jornais todos os dias, é uma cultura que se estabeleceu no nosso meio, a cultura do levar vantagem, do passar o outro para trás, do querer ser mais que o outro. Celebrar os 300 anos de Nossa Senhora Aparecida é olhar para ela como a imagem pequenina, orante, grávida, negra, é pensar na restauração do nosso Brasil e essa restauração tem que começar por nós. Nós precisamos restaurar a nossa família, a nossa comunidade. Tenho certeza que o Bom Pastor vai nos guiar nesse caminho, tenho certeza que a Mãe e Rainha não vai nos deixar sozinhos nessa tarefa, tenho certeza que cada um de vocês também quer fazer esse trajeto, porque nós acreditamos, porque nós somos devotos de Nossa Senhora e queremos que os filhos e filhas dela, os irmãos e irmãs de Jesus, tenham vida e vida em plenitude.

Como terminou o evangelho de hoje? O Pastor que dá a vida, o Pastor que quer a vida para o seu povo. Vamos então entregar tudo isso a Nossa Senhora e uma prece especial pela sua família. Quando as famílias estão bem, a sociedade também vai bem; e as nossas famílias estão meio que quebradas, desorientadas, vamos rezar por elas.

Santa Missa celebrada no Santuário de Schoenstatt de Atibaia/SP em 07/05/2017